



3º Encontro de Pesquisa  
em Informação e Mediação

unesp



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA



### III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

#### O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE DE MEDIAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rejane Sales de Lima Paula - Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Maria Elisa Valentim Pickler Nicolino - Universidade Estadual Paulista (UNESP)

#### Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

**Resumo:** As bibliotecas universitárias têm a função de disponibilizar e fornecer acesso à informação nos mais variados suportes para subsidiar a construção do conhecimento, fomentando a educação nos três âmbitos da universidade, ou seja, o tripé ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa consiste em uma revisão de literatura que apresenta apontamentos sobre o profissional bibliotecário e seu trabalho nas bibliotecas universitárias, levando em consideração a importância da mediação e da competência em informação como ações críticas na educação e formação dos sujeitos. Conclui que o bibliotecário atua como mediador para interferir no processo de ensino e aprendizado; percorrendo, junto ao seu usuário, o caminho que leva à informação para a construção do conhecimento e ajudando a desenvolver, nesse trajeto, a competência em informação necessária para sua formação, atuando ativamente na formação desses sujeitos não apenas no que tange à vida acadêmica, mas dotando-lhes de habilidades e competências para sua vivência em sociedade, promovendo e incentivando o pensamento crítico e o aprendizado ao longo da vida.

**Palavras-chave:** Bibliotecário. Biblioteca universitária. Mediação da informação. Competência em informação.

#### ***THE LIBRARY AS AN AGENT OF MEDIATION AND COMPETENCE IN INFORMATION IN UNIVERSITY LIBRARIES: A LITERATURE REVIEW***

**Abstract:** Academic libraries have the function of making available and providing access to information in the most varied supports to support the construction of knowledge, fostering education in the three spheres of the university, i.e., the tripod of teaching, research and extension. This research consists of a literature review that presents notes about librarians and their work in academic libraries, taking into account the importance of mediation and information literacy as critical actions in the education and training of individuals. It concludes that the librarian acts as a mediator to interfere in the process of teaching and learning; walking, along with the user, the path that leads to information for the construction of knowledge and helping to develop, on this path, the information literacy necessary for their education, acting actively in the formation of these subjects not only in terms of academic life, but also providing them with skills and competencies for their life in society, promoting and encouraging critical thinking and lifelong learning.

**Keywords:** Librarian. University library. Information mediation. Competence in information.

***LA BIBLIOTECA COMO AGENTE DE MEDIACIÓN Y COMPETENCIA EN INFORMACIÓN EN  
BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA***

**Resumen:** Las bibliotecas universitarias tienen la función de poner a disposición y facilitar el acceso a la información en diversos soportes para apoyar la construcción del conocimiento, fomentando la educación en las tres esferas de la universidad, es decir, el trípode enseñanza, investigación y extensión. La investigación consiste en una revisión bibliográfica que presenta apuntes sobre el profesional bibliotecario y su labor en las bibliotecas universitarias, teniendo en cuenta la importancia de la mediación y la competencia informativa como acciones críticas en la educación y formación de los sujetos. Concluye que el bibliotecario actúa como mediador para interferir en el proceso de enseñanza y aprendizaje; recorriendo, junto con su usuario, el camino que lleva a la información para la construcción del conocimiento y ayudando a desarrollar, en este camino, la competencia informativa necesaria para su formación, actuando activamente en la formación de estos sujetos no sólo en lo que respecta a la vida académica, sino dotándolos de habilidades y competencias para su vida en la sociedad, promoviendo y fomentando el pensamiento crítico y el aprendizaje permanente.

**Palabras-Clave:** Bibliotecario. Biblioteca universitaria. Mediación de información. Competencia en información.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação superior é um direito fundamental de todo cidadão assegurado pela Constituição de 1988, visando seu pleno desenvolvimento, sua capacitação para o exercício da cidadania e, ainda, sua qualificação para o trabalho, e é dever do Estado garantir sua educação fornecendo acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, de acordo com a capacidade de cada cidadão (BRASIL, 1988). A Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu art. 26, também destaca que todos os sujeitos têm direito à educação e que o ensino superior deve ser equivalente para todos (ONU, 1948). Em face do exposto, fica evidente que a educação é um dos pilares para o desenvolvimento pessoal e profissional dos sujeitos em sociedade.

No contexto do ensino superior, as bibliotecas universitárias têm o papel de fornecer acesso à informação nos mais variados suportes para subsidiar a construção do conhecimento, fazendo a mediação entre a informação registrada e seu usuário, fomentando a educação nos três âmbitos da universidade, o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, esta pesquisa traz apontamentos sobre a atuação do profissional nas bibliotecas universitárias, onde são os principais mediadores da informação, seja em suporte físico ou digital. Os bibliotecários fazem a mediação da informação ao facilitar o acesso às fontes de informação, mas também é necessário empenho para ajudar os usuários a desenvolver competências em informação, para que sejam capazes de buscar, acessar, selecionar e usar adequadamente as informações obtidas, de modo a levar o “indivíduo

permanentemente e de maneira crítica, desenvolver processos investigativos e construir seu conhecimento em quaisquer situações” (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 65).

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa consiste em uma abordagem bibliográfica, que percorreu o levantamento da produção científica para o embasamento teórico. Lima e Miotto (2007, p. 38), observam que "a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório."

Quanto à tipologia esta pesquisa é classificada como exploratório-descritiva de acordo com Marconi e Lakatos (2013). A pesquisa exploratório-descritiva, conforme Marconi e Lakatos (2013, p. 71), "são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas."

Para a coleta de dados, foi realizado um levantamento de literatura científica na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no Portal de Periódicos da Capes e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram utilizadas como estratégia de busca as palavras chaves: biblioteca universitária, bibliotecário, mediação e competência em informação. À luz desse processo, esta pesquisa objetiva trazer uma reflexão sobre o papel do bibliotecário na mediação da informação e na promoção do desenvolvimento da competência em informação no contexto da educação superior.

## 3 O BIBLIOTECÁRIO E O SEU PAPEL NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A profissão do bibliotecário é regulamentada pela Lei 4.084/62, e a Lei 9.674/98 dispõe sobre o exercício de sua profissão. Sobre a atribuição do profissional bibliotecário, o sexto artigo da Lei 4.084/62 determina que:

Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação;
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação,

### III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência. (BRASIL, 1962, p. 2).

Embora não sejam mencionadas na legislação vigente as atividades de mediação da informação ou, ainda, a educação e formação de usuários, sabe-se que há décadas o bibliotecário atua além do processamento técnico e do paradigma de guarda e preservação do acervo. Murilo Bastos da Cunha afirmou, já em 1976, que:

Compete, pois, ao bibliotecário muitas vezes partindo do nada ou de pilhas desordenadas de materiais gráficos e de outra natureza, estabelecer um organismo funcional vivo, cuja existência não poderá ser desvinculada da comunidade à qual estiver servindo. Ele se ombreia com o professor primário, com os professores dos níveis médio e superior, com os pesquisadores, com os técnicos das indústrias, das empresas e do governo, na tarefa básica de lhes proporcionar as informações competentes para melhor desempenho de suas atribuições. É o servidor da ciência. (CUNHA, 1976, p. 184).

Entende-se que todas as atividades desempenhadas pelos bibliotecários são de igual importância para a organização e funcionamento da biblioteca e, assim, para procurar atender às necessidades informacionais de seus usuários; entretanto, enfatizamos aqui as atividades de mediação e promoção da competência em informação realizada nas bibliotecas universitárias, observando sempre as demandas informacionais dos usuários, de modo que a informação possa ser acessada e utilizada com ética e responsabilidade.

Cabe salientar que o profissional bibliotecário realiza a mediação da informação em todas as atividades desenvolvidas na biblioteca, assim como afirmam Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p. 99):

A mediação da informação está presente em todas as atividades do profissional da informação, serviço de referência, atividades culturais, contação de histórias, e, inclusive no processamento técnico, ou seja, classificação e catalogação, que fazem parte da organização do conhecimento.

Nesse sentido, os profissionais bibliotecários são mediadores da informação na medida em que possibilitam ao usuário buscar, acessar, entender e utilizar a informação independente do suporte em que ela está inserida. Os bibliotecários desempenham papel ativo e proativo no ensino superior, visto que, a função das bibliotecas universitárias também

deve acompanhar a evolução que vem ocorrendo no decorrer do tempo, e não ser apenas um depósito de livros destinados apenas à guarda e preservação.

Na visão de Almeida Júnior e Santos Neto (2014 p. 103, grifo nosso) as bibliotecas devem estar:

Além do fornecimento da informação, mas buscando a apropriação dela pelo usuário. Ainda que esse serviço permaneça pouco valorizado. **Defende-se que as atividades que são desempenhadas pelos bibliotecários devem ter como principal objetivo o acesso e a apropriação de informações, tornando a função do bibliotecário, efetivamente, uma mediação entre o usuário e a informação.** Firma-se novamente que, através das atividades de organização e representação do conhecimento, como também na interação com os usuários (para que eles possam ultrapassar do ponto de sua “necessidade imediata”, para gerar significações e atribuir valor e sentido aos conteúdos informacionais acessados), é que se concretiza, também, o processo de mediação.

Nesse viés, Oliveira (2018) afirma que hoje o aprendizado ocupa um lugar de destaque nas discussões das bibliotecas universitárias, mas que nem sempre foi assim. Por muitas décadas, as bibliotecas eram consideradas pelos profissionais bibliotecários apenas como portais de informação; em consequência disso, as bibliotecas tornaram-se demasiadamente técnicas. Para o autor, este paradigma levou as bibliotecas a serem projetadas para manter e preservar suas coleções de forma eficiente, em vez de serem projetadas principalmente para atender às necessidades do usuário. Esse cenário começa a mudar na década de 1990, quando o espaço das bibliotecas universitárias passou a ser repensado e projetado não apenas para fornecer informações, mas também para estimular e apoiar o ensino, a aprendizagem, a criatividade, a reflexão e a inovação.

O bibliotecário tem o papel de mediador da informação, fazendo mais que uma ‘ponte’ entre usuário e informação, mas interferindo no processo de busca e apropriação da informação. Para Almeida Júnior (2015, p. 25) a mediação de informação pode ser definida como:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação da informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Assim, as ações de interferência visam fornecer suporte informacional à educação, ao processo de ensino-aprendizagem como um todo e à formação da comunidade em que atua e da sociedade em geral. Por esse motivo, Brito e Vitorino (2017, p. 12), também destacam que, “a forma de atuação e o perfil do bibliotecário influencia e pode determinar o sucesso ou não do processo de aquisição do conhecimento pelos mediados, contribuindo assim para a sua formação.” Portanto, apesar de interferir, também medeiam a informação ao usuário, por isso, os profissionais bibliotecários nas universidades exercem um papel educativo e formativo, favorecendo o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades e da competência em informação. Os profissionais bibliotecários são capazes de apresentar e despertar no usuário o interesse de aprender constantemente, por diversos meios, com o uso dos diversos recursos e ferramentas disponíveis.

Mata e Silva (2018) afirmam que o bibliotecário é um dos principais responsáveis pela divulgação nas instituições educacionais, pois, medeiam a informação e também propõem, por meio de treinamentos, orientações e cursos de capacitação, o desenvolvimento da competência em informação, promovendo-a como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, o que evidencia o papel educativo destes profissionais ao planejar e implementar ações de formação de usuários para o desenvolvimento de suas competências em informação por meio da mediação da informação.

O papel do profissional bibliotecário nas bibliotecas universitárias é mediar a informação, seja ela em suporte físico ou digital, e preparar os sujeitos para usar e selecionar a informação necessária à sua formação pessoal e profissional. Logo, o profissional bibliotecário “não está mais limitado ao espaço físico da biblioteca; agora ele trabalha com vários suportes em que a informação está registrada, onde o usuário passa a ser o foco principal e não mais o acervo” (COELHO NETO, 1996, p. 5).

A sociedade hodierna tem exigido do profissional bibliotecário conhecimentos especializados no uso e domínio da informação em qualquer formato, físico ou digital. O bibliotecário precisa estar em contínuo aperfeiçoamento para adquirir “habilidades para encontrar, avaliar, interpretar, criar e aplicar a informação disponível na geração de novos conhecimentos” (BELLUZZO; KOBAYASHI; FERES, 2004, p. 95) e para que possam, ainda, atuar de forma criativa e proativa na biblioteca, especialmente no contexto da educação superior, em relação aos aspectos que cercam o acesso e o uso da informação para a formação dos sujeitos na sociedade da informação.

### III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

Para Araújo e Dias (2011) o bibliotecário tem como função, no contexto educacional, a criação de serviços e produtos que visem o gerenciamento da informação, de modo a oferecer subsídios para o sujeito acessar e obter informações de acordo com sua necessidade, levando em consideração o uso ético da informação nas pesquisas e produções científicas. Mediante essas considerações, ressaltamos que os bibliotecários têm como função mediar a informação e atuar como promotores do desenvolvimento da competência em informação, assim como afirmam Alves, Casarin e Fernández-Molina (2016, p. 116):

Os bibliotecários universitários podem trabalhar com as implicações ético-legais e o combate ao plágio na realidade de suas unidades de informação, em especial em ações educativas que promovam o desenvolvimento da Competência Informacional e nas discussões a respeito dos aspectos éticos na produção científica com outros setores da instituição.

Tendo em conta esses fatores, o papel do bibliotecário não é apenas auxiliar o usuário a obter a informação desejada, mas também intervir na formação do sujeito, criando meios para facilitar o acesso e o uso da informação de forma ética e responsável. Freire (2002) aponta a educação como uma forma de intervenção no mundo, não somente para a transmissão de conhecimentos, mas para criar possibilidades de produzir e construir saberes. Frente a isso, os profissionais bibliotecários inseridos nas universidades devem estar preparados para trabalhar, também, com as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) seja para armazenamento, acesso, disponibilização ou construção de saberes.

Muito tem se discutido na área da Ciência da Informação a respeito da Competência em Informação (CoInfo), que pode ser definida como a capacidade do sujeito de utilizar a informação em determinada situação (GASQUE, 2013). Nesse sentido, é necessário explicitar a relevância da competência em informação na educação superior.

Há uma vasta literatura sobre o conceito da Competência em Informação, também denominada *Information Literacy*, Alfabetização Informacional, Literacia ou Competência Informacional. Essas terminologias estão inter-relacionadas de acordo com Gasque (2013). Belluzzo (2018, p. 11), considera que essas denominações “compõem o cenário da Sociedade da Informação e do Conhecimento.” É possível inferir que a Competência em Informação tem se tornado um importante meio para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao acesso, uso e avaliação da informação, visto que a educação superior, de acordo com a UNESCO (2015) tem como missão orientar a formação social e integral, de modo que estes sujeitos possam se apropriar das oportunidades e, em especial da competência em

informação para obter informações, pensar criticamente, construir conhecimento e valorizar o aprendizado ao longo da vida.

Cabe ao bibliotecário no ambiente acadêmico promover ações para fomentar e desenvolver a competência em informação, ao “incentivar o desenvolvimento da autonomia do usuário para a aquisição de uma série de habilidades transversais necessárias para classificar e avaliar as informações e as suas fontes” (AZEVEDO; OGÉCIME, 2020, p. 5).

Prado e Cavaglieri (2016) tecem que os profissionais bibliotecários devem sempre se reinventar e inovar nas bibliotecas para que possam oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade em geral o acesso às fontes de informação disponíveis. Para esses autores, “a inovação passa a acontecer nas bibliotecas quando estas percebem que somente os registros informacionais bibliográficos já não atenderão uma sociedade conectada, participativa e com acesso rápido e vasto a uma variedade de recursos” (PRADO; CAVAGLIERI, 2016, p. 95).

Retomamos a reflexão sobre o papel do bibliotecário como mediador da informação nas bibliotecas universitárias. Este assunto vem sendo discutido na área da Ciência da Informação e biblioteconomia com objetivo de suscitar reflexões sobre a atuação deste profissional, como afirma Gomes (2014, p. 47), pois “de modo central esses estudos têm se ocupado da abordagem conceitual, dos fundamentos teóricos, do delineamento dos tipos de mediação, das categorias de atividades de mediação e do papel mediador do profissional da informação.”

A seguir discorreremos sobre o processo de mediação e ações de competência em informação, desenvolvidas pelo bibliotecário nas bibliotecas universitárias buscando desenvolver nos sujeitos competências e habilidades para localizar, avaliar e usar a informação de que precisam no processo formativo, não só no ambiente acadêmico, mas também, para sua vida pessoal e profissional.

#### **4 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

Desde os primórdios da sociedade a informação tem sido registrada em diversos suportes e em diferentes formatos, sendo definida por Le Coadic (2004, p. 4) como “um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual em um suporte.” Observa-se que a quantidade de informações tem crescido de forma acelerada, causando uma explosão informacional com o advento da Internet e demais Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação que têm viabilizado acesso a imensa

quantidade fontes de informações como matéria de insumo para os sujeitos que vivem em sociedade, especialmente à educação, pois não há mais distância que seja obstáculo à velocidade das tecnologias digitais.

Com o avanço das tecnologias o Ministério da Educação (MEC) começou a investir mais na educação remota e autônoma dos sujeitos, por meio do acesso à informação científica e tecnológica disponibilizada no Portal de Periódicos da Capes, que fornece acesso a bases de dados de informação científica fundamentais para o ensino e pesquisa no contexto do Ensino Superior. Muitas bases de dados e revistas científicas disponíveis no Portal de Periódicos da Capes são de acesso aberto e gratuito. Os bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias devem ensinar os usuários a acessar portais e bases de dados para fazer levantamentos bibliográficos e obter materiais informacionais confiáveis para suas pesquisas acadêmicas, atuando como mediadores da informação e, também, como agentes de desenvolvimento de competências em informação ao orientar os usuários no uso responsável e ético das informações obtidas.

Desse modo, é possível notar a importância que os bibliotecários têm nas bibliotecas universitárias, no desenvolvimento de atividades que medeiam a informação por meio desses canais e fontes de informação digital para o ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem de sua comunidade acadêmica.

Para Kuhlthau (1999, p. 9), “uma das características mais importantes da tecnologia é que ela modifica o ambiente de aprendizagem, transformando o ambiente escasso em termos de fonte de informação em um ambiente de abundância de fontes.” Assim, as bibliotecas universitárias vêm inovando na prestação de seus serviços informacionais e, por isso, o uso das TDIC e a questão da informatização na sociedade passaram a estimular e ampliar as possibilidades de pesquisa dos sujeitos na comunidade universitária.

As TDIC nas bibliotecas constituem importantes ferramentas para a interação dos sujeitos entre si e também com a informação. No entanto, é necessário que o sujeito saiba agregar o real valor que a informação tem e, assim, utilizá-la para a produção do trabalho científico e para isso é preciso ter “entendimento das relações estabelecidas em determinado espaço temporal, em que ocorrem ações de busca, uso e transferência de informação para satisfazer determinada necessidade de informação.” (GASQUE, 2011, p. 23).

A informação de qualidade produzida e disponibilizada amplamente com o uso das TDIC se apresenta como fundamental recurso para uma profunda mudança na organização da

### III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

sociedade, pois, de acordo com Takahashi (2000, p. 5), “é um fenômeno global, com elevado potencial transformador das atividades sociais, culturais e econômicas”. Nesse sentido, Cavalcante e Sousa (2016) enfatizam que “o progresso das TIC faz emergir uma cultura informatizada, trazendo diferentes formas de produção, organização, armazenamento, mediação e disseminação da informação.” (CAVALCANTE; SOUSA, 2016, p. 6).

Assim, consideramos que o acesso à informação é um fator crucial para o desenvolvimento dos sujeitos, e encontrar informações precisas e confiáveis nem sempre é uma tarefa fácil devido ao grande volume de informações disponíveis na internet, além das informações falsas (*fake news*) que povoam as redes de computadores.

Nesse contexto, a atuação do bibliotecário como mediador da informação e promotor do desenvolvimento da competência em informação é vital para a formação dos sujeitos, de forma que as competências adquiridas frutifiquem para além do contexto da universidade, se estendendo para sua vida em sociedade, favorecendo o pensamento crítico, construção de conhecimento e estimulando o aprendizado ao longo da vida.

Belluzzo (2018, p. 15), aponta que, a “informação é considerada como fator predominante para o desenvolvimento social, econômico e cultural e constitui o principal elemento para a construção do conhecimento”. A informação é elementar para todos os que estão em desenvolvimento na sociedade atual, e quando ela é usada adequadamente serve como “insumo para o desenvolvimento pessoal e coletivo na sociedade contemporânea”. Diante disso, Dudziak (2001, p. 151), observa que:

A biblioteca é concebida como um espaço de aprendizado e o profissional da informação aparece ora como gestor do conhecimento, ora como mediador nos processos de busca da informação. Ser mediador implica em auxiliar, guiar e intervir nos processos de busca da informação de outras pessoas.

As palavras da autora supracitada evidenciam a finalidade das bibliotecas universitárias no contexto das universidades fornecendo todo o suporte informacional necessário para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como os profissionais bibliotecários como mediadores da informação e promotores da competência em informação. Gasque (2013, p. 5-6) ressalta que a:

Competência informacional: refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-

### III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos.

A autora, na obra supracitada, menciona que a competência em informação tem raízes nas áreas de treinamento, formação e educação de usuários, abrangendo o ensino dos recursos das bibliotecas, mas não se restringindo a estas. Segundo Almeida e Farias (2019, p. 39):

A mediação do bibliotecário vai atuar ofertando os meios necessários de acesso e uso da informação, o que envolve a apresentação de fontes específicas, orientação de questões de pesquisa e direcionamento para a utilização de estratégias de busca para que o usuário se torne autônomo na realização dessas atividades e desenvolva as habilidades que contribuem no processo de transformação da informação disponível em conhecimento útil.

Dessa forma, a associação da mediação e a competência em informação ocorrem quando o bibliotecário auxilia o usuário na aquisição de competências e habilidades para buscar, selecionar e avaliar criticamente a informação em variados temas, diversas fontes e em diferentes formatos, em uma ação de mediação que leva ao desenvolvimento da competência em informação do usuário. Cabe ressaltar o apontamento de Almeida Júnior e Santos (2019, p. 105, grifo nosso), quando afirmam que **“a mediação é uma ação de interferência”**. Logo, a mediação e competência em informação são consideradas ações críticas de interferência que promovem o desenvolvimento do uso crítico que um sujeito faz da informação para a transformação de seu conhecimento. Almeida e Farias (2019, p. 36) corroboram essa ideia e observam, ainda, que:

A prática da mediação requer a interferência do profissional mediador no processo de aquisição da informação visando à apropriação dela para possibilitar a construção do conhecimento. O trabalho em conjunto do bibliotecário com o usuário possibilita o compartilhamento de experiências fundamentais para o desenvolvimento da autonomia intelectual do sujeito, bem como para tornar a biblioteca um ambiente ativo e interacionista.

Se a mediação da informação consiste em uma interferência do bibliotecário, a competência em informação equivale então a uma **“ação crítica mediadora”**, como salientada por Almeida Júnior e Araújo (2019, p. 105). Para os autores:

As ações críticas de interferência – CoInfo e Mediação – formam uma postura investigativa do sujeito, pois permite que ele exerça sua cidadania e empoderamento à medida em que recebe, aceita, recusa, remodela e associa informações para a compreensão dos fatos, mobiliza argumentos, realiza

questionamentos, confronta fontes e detecta falhas e lacunas nas informações para não ser manipulado. A ColInfo e a Mediação são processos que fomentam a emancipação: o sujeito toma suas decisões com mais embasamento e confiança já que compreende, com criticidade, as conjecturas culturais, atividades econômicas, políticas, econômicas e educativas do seu entorno. (ALMEIDA JUNIOR; ARAÚJO, 2019, p. 109).

Nesse sentido, cabe ressaltar que as universidades precisam de bibliotecários protagonistas e atuantes ativos na mediação da informação e na promoção do desenvolvimento de competências em informação, para que possam intervir na educação e na formação da comunidade acadêmica em que estão inseridos, de forma a refletir seu trabalho na sociedade como um todo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto sobre o papel e a atuação do bibliotecário, fica evidente que as bibliotecas universitárias oferecem todo o suporte informacional necessário às atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo que as ações de mediação e de promoção da competência em informação fazem parte do processo educativo na universidade.

Esta pesquisa trouxe aspectos identificados na literatura da área que destacam a importância das ações de mediação e de desenvolvimento da competência em informação no processo formativo do sujeito, mostrando a relação dessas duas temáticas no fazer bibliotecário contribuindo no processo de ensino e aprendizagem que ocorre no meio acadêmico. Observamos que a mediação e a competência em informação realizada pelo bibliotecário contribuem para a formação dos sujeitos, mostrando-se fundamentais para a aquisição de saberes, para a construção do conhecimento e o exercício da cidadania.

Assim, a mediação e o desenvolvimento da competência em informação oportunizam a comunidade acadêmica não apenas o acesso à informação, mas também provê os usuários de habilidades e competências para que sejam capazes de identificar suas próprias necessidades informacionais, saibam onde e como buscar a informação necessária; como selecionar fontes e informações confiáveis em meio a tantas opções disponíveis e, ainda, saber utilizar as informações obtidas de forma correta, com ética e responsabilidade.

O profissional bibliotecário revela-se um profissional de destaque dentro da universidade ao promover a mediação entre a informação e o usuário e impulsionar o desenvolvimento da competência em informação por meio de ações formativas como cursos, oficinas e capacitações. Nesse viés, ressalta-se que a biblioteca universitária tem um papel

crucial no ambiente educacional por disponibilizar e oportunizar o acesso, a produção, a disseminação e o compartilhamento das informações, estejam essas em qualquer suporte. Assim, é fundamental a atuação do bibliotecário como agente de mediação entre a informação disponível e seu usuário, favorecendo o desenvolvimento de competências para acessar e utilizar a informação para a construção de conhecimento, permitindo a esses sujeitos serem protagonistas de seu próprio aprendizado.

Conclui-se que o bibliotecário não atua como mediador para simplesmente fornecer a informação, mas para percorrer, junto ao seu usuário, o caminho que leva à informação para a construção do conhecimento, ajudando a desenvolver, nesse processo, as competências em informação necessárias para sua formação, atuando ativamente na formação desses sujeitos não apenas no que tange à vida acadêmica, mas dotando-lhes de habilidades e competências para sua vivência em sociedade, promovendo e incentivando o pensamento crítico e o aprendizado ao longo da vida.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M.; FARIAS, G. B. Competência e mediação da informação no processo de educação do usuário: concepção bibliotecária. *In*: FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. (org.).

**Competência e Mediação da Informação**: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. E-book. São Paulo: Abecin, 2019. p. 38-51. Disponível em:

<https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/218>. Acesso em: 7 ago. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS, C. A. Mediação, informação, competência em informação e criticidade. *In*: FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. (org.). **Competência e Mediação da Informação**: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. E-book. São Paulo: Abecin, 2019. p. 96-113. Disponível em:

<https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/218>. Acesso em: 7 ago. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, abr. 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p98>. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ALVES, A. P. M. **Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica Digital, 2018.

ALVES, A. P. M.; CASARIN, H. C. S.; FERNANDÉZ-MOLINA, J. Uso ético da informação e combate ao plágio: olhares para as bibliotecas universitárias brasileiras. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 1, p.115-130, abr. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/27444&gt>. Acesso em: 6 ago. 2020.

ARAÚJO, E. A.; DIAS, G. A. A atuação do bibliotecário no contexto da sociedade da informação: os novos contextos de informação. In: OLIVEIRA, M. (org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 111-122.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Filed by the ACRL Board on February 2, 2015. Adopted by the ACRL Board, Jan. 11, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 16 nov. 2020.

AZEVEDO, K. R.; OGÉCIME, M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473>. Acesso em: 19 jun. 2020.

BELLUZZO, R. C. B. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: Abecin, 2018.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A Competência em Informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 60-77, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p60>. Disponível em:

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm). Acesso em: 11 nov. 2020.

BRITO, T. R.; VITORINO, E. V. O bibliotecário e a mediação da informação no contexto das bibliotecas universitárias. **Páginas arquivo e biblioteca: arquivos e bibliotecas**, Portugal, s.3, n. 8, p. 12-22, 2017. DOI 10.21747/21836671/pag8a2. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/3332>. Acesso em: 6 ago. 2020.

CAVALCANTE, L. E.; SOUSA, L. F. Leitura, letramento digital e competência em informação. **Revista Tecnologias na Educação**, Minas Gerais, v. 17, p. 1-12-12, 2016. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22737/1/2016\\_art\\_lecavalcante.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22737/1/2016_art_lecavalcante.pdf). Acesso em: 6 ago. 2020.

COELHO NETO, J. T. Do paradigma do acervo para o paradigma da informação. *In*: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 1996.

CUNHA, M. B. O bibliotecário brasileiro na atualidade. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, 1976. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75694>. Acesso em: 19 maio 2021.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2020.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **Rev. Atoz**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>. Acesso em: 8 maio 2020.

GASQUE, K. C. G. D. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n.1, jan./abr., 2011. Print version ISSN 0100-1965. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652011000100002&script=sci\\_arttext&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652011000100002&script=sci_arttext&tIng=pt). Acesso em: 7 ago. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46 – 59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 25 ago. 2020.

KUHLTHAU, C. C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. *In*: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf> . Acesso em: 15 out. 2013.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2004.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe> . Acesso em: 18 maio 2021.

MATA, M. L.; SILVA, H. C. Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. 51, 2018. DOI:10.5007/1518-2924.2018v23n51p1. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/a/29586>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, S. Trends in Academic Library Space: From book boxes to learning commons. **Open Information Science**, Berlin, v. 2, n.1, p. 59–74, 2018.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-26-direito-a-educacao/> . Acesso em: 22 jul. 2020.

PRADO, J. M. K.; CAVAGLIERI, M. A inovação para os bibliotecários de uma instituição de educação profissional: conhecendo o perfil para continuar inovando. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, Marília, v. 3, n. 2, p. 93-108, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71722> . Acesso em: 07 ago. 2020.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015.